

**RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO DE
OBSERVAÇÃO EM ESPAÇO NÃO FORMAL NA
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA****EXPERIENCE REPORT IN THE OBSERVATION
INTERNSHIP IN NON-FORMAL SPACE IN THE
GRADUATION IN PHYSICAL EDUCATION**

Bianca Laís Gomes da Silva^{1,*} /
Ravena de Oliveira Celes Santos¹

INTRODUÇÃO

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Licenciatura, o estágio supervisionado constitui processo de transição profissional, que procura ligar duas lógicas (educação e trabalho) e que proporciona ao estudante a oportunidade de treinar as competências e habilidades que já detém sob supervisão de um profissional da área (BRASIL, 2002).

O estágio constitui parte integrante da grade curricular de Licenciatura em Educação Física, onde os discentes irão vivenciar e consolidar as competências exigidas para a atuação acadêmico-profissional, em diferentes campos, de observação, caracterização e intervenção, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado, a partir da segunda metade do curso.

Além do que foi exposto acima, o estágio durante a graduação está diretamente relacionado com a formação profissional dos futuros professores. Porém, muitos profissionais da área ainda reforçam o discurso da prática ser a execução motora e a teoria, a reflexão intelectual. No entanto, o aprendizado de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de instruir-se a fazer algo, sendo assim, a profissão de professor também é prática (PI-MENTA; LIMA, 2006).

RESUMO

O presente trabalho tem a finalidade de relatar a experiência no estágio de observação do componente: Investigação e Reflexões sobre ações pedagógicas na Educação Física Não Formal I (Estágio II) no curso de Licenciatura em Educação Física Campus XII, Guanambi-Bahia. O espaço observado foi em uma academia particular de natação e hidroginástica de Guanambi-Bahia. Realizamos a caracterização do espaço, como também, fizemos a observação das atividades desenvolvidas no campo. Consideramos que relatar experiências é também adquirir novas experiências sobre esta área, visando o aperfeiçoamento da atuação profissional. Podemos concluir que, o estágio desde a observação até a intervenção se torna uma prática necessária e indispensável na formação de um docente, uma vez que propicia conhecimentos práticos que muitas vezes somente a teoria da sala de aula não subsidia as ações pedagógicas na realidade do ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Educação Física. Estágio não formal. Formação docente. Natação.

ABSTRACT

The pedagogical action component in Physical Education II (Stage II) in the Degree in Physical Education II, Campus XII, Guanambi-Bahia. The space observed was a private swimming and water gym in Guanambi-Bahia. We also carry out the Characterization of the study of activities, such as the developed space. We consider that we also report new experiences in this professional area, aiming at the improvement of performance. In addition, from observation to intervention becomes a necessary and necessary practice in the formation of a good Physical Education teacher, since the theoretical knowledge of the classroom does not subsidize the pedagogical practices in the reality of the work environment.

Keywords: Physical Education. Non-formal internship. Teacher training. Swimming.

Submetido em: 26 de set. 2022

Aceito em: 04 de nov. 2022

¹Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Guanambi, Bahia – Brasil

*E-mail para correspondência: biancalais0407@gmail.com

É através das observações realizadas no campo de estágio que nós discentes iremos nos acercar dos componentes do processo ensino-aprendizagem, tendo oportunidade de analisar de forma detalhada aspectos que serão úteis quando for atuar e ministrar uma aula. Mas em que consiste o processo de observação no estágio? “Constitui um processo para identificação, para a medida e/ou para a avaliação de fenômenos por descrição, classificação ou ordenação, sem instrumentos ou com instrumentos que afetem o observador, e não o fenômeno a ser observado” (FARIA JUNIOR et al, 1987).

As autoras Pimenta e Lima (2006) ressaltam que, “a prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão pode reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática”. Logo, podemos compreender que teoria e prática são concepções de uma mesma abordagem, não seguem a lógica da divisão em que teoria é uma e a prática é outra. Sendo assim, a reflexão prática que se inicia no estágio é de grande importância para a formação docente, um momento primordial para adquirir conhecimentos que serão utilizados futuramente ao exercer a profissão.

O estudo tem como objetivo compreender em que condições e como ocorrem as aulas de natação no espaço do estágio de observação do componente curricular: Investigação e Reflexões sobre ações pedagógicas na Educação Física Não Formal I (Estágio II) no curso de Licenciatura em Educação Física Campus XII.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado através de uma pesquisa qualitativa. Ludke e André (2014) destacam que, segundo Bodgan e Biklen (1982), a pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto com o ambiente natural da situação estudada e o pesquisador como seu principal instrumento, que enfatiza mais o processo do que o produto. Não houve a preocupação em buscar evidências que comprovassem hipóteses definidas antes do início dos estudos.

O Estágio de Observação aconteceu na Academia Água Viva-Natação e hidroginástica, que está localizada na Rua Humberto de Campos, número 738, bairro Centro, na cidade de Guanambi - Bahia, a partir da observação dos espaços e das aulas nas datas 8/abril até 29/abril de 2022.

Descrição do espaço físico e aulas observadas

A estrutura física da academia Água Viva, em geral, todos os ambientes são bem iluminados, o local possui uma sala de administração, uma sala/ambiente amplo com mesas e cadeiras para os responsáveis acompanharem e/ou aguardarem durante a aula, possui um bebedouro, uma sala de materiais. Antes da área da piscina, há uma proteção de grades. A piscina possui bordas, controle de temperatura e cobertura, possui escada de aço removível. Na área externa há penduradores de roupa e três chuveiros (duchas) elétricos.

As instalações sanitárias estão na área interna, sendo dois banheiros (feminino e masculino). Cada banheiro possui duas pias e um único box acessível com duas portas, uma para o local do chuveiro, outra para o vaso sanitário, ficando a critério do indivíduo a escolha da entrada que deseja utilizar. Na área externa possui armários guarda-volumes.

Os materiais disponíveis para as aulas são: pull-buoys (boias de tração ou flutuação da perna), espaguete coloridos, braçadeiras infantis, tapetes flutuantes, mini pranchas, argolas, halteres triangulares de EVA, brinquedos variados,

bolas em vários tamanhos, materiais lúdicos confeccionados com EVA como desenhos, figuras geométricas, dentre outros.

As aulas para bebês de 1 a 2 anos são realizadas com a participação de um responsável. As músicas lúdicas, brinquedos e objetos recreativos encorajam a criança iniciante a interagir com a água, especialmente em fases iniciais de adaptação ao meio aquático. Também servem como “distração” ao medo pela falta de afetividade que a criança tenha a este meio, novamente, nas fases iniciais da adaptação.

Na faixa etária de 7 a 9 anos, uma das aulas apresentou como objetivo principal o aprimoramento da execução do nado crawl. Em seguida, no decorrer das atividades propostas pela professora, os alunos foram competitivos entre si, querendo finalizar em menor tempo. Sendo assim, analisamos que é comum e mais frequente a presença de situações relacionadas à competitividade, como esta, nos anos dessa faixa etária.

Na faixa etária de 9 a 11 anos, em uma das aulas foi realizada a atividade de batida de perna crawl forte com a utilização de um espaguete para ajudar no movimento. A professora faz intervenções na correção da respiração lateral e os braços a serem esticados. A turma já praticou essa atividade em aulas anteriores, então, alguns alunos executaram com maior facilidade.

Uma observação interessante analisada durante a aula é a presença de bandeirolas penduradas em cima da piscina que servem como sinalização para as crianças quando estão nadando em posição decúbito dorsal. Por fim, as atividades propostas pelas professoras são finalizadas com uma brincadeira, sendo um momento descontraído, de diversão e entretenimento na aula entre a turma.

Com relação a faixa etária de 15 a 17 anos, observamos que a turma possui alunos com especificidades distintas, entretanto com os mesmos objetivos. Uma das atividades propostas pela professora foi de respiração bilateral com braçada de crawl, sendo 8 voltas na piscina, a execução consta em ser 3 braçadas com o braço direito e posteriormente com a esquerda.

Na observação da turma de adultos, a primeira atividade foi nado livre, trabalhando a respiração. Observamos que a primeira atividade trabalhou bastante a forçados membros inferiores, potencializando a pernada. A atividade lúdica trabalhou a respiração através do mergulho, em que os alunos não poderiam subir para a superfície da piscina para realizar respiração.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A localização do estabelecimento é de fácil acesso no centro da cidade, em geral, possui boa infraestrutura, piscina limpa, bem ampla, aquecida e com cobertura. Os banheiros são separados para cada sexo, são ambientes amplos e pela divisão do chuveiro e vaso sanitário, sendo independente e integrado, proporcionando a privacidade e uso simultâneo para as pessoas. Tendo em vista que possuem alunos bebês, os banheiros poderiam fornecer local apropriado de trocador para crianças. É importante mencionar que o espaço não possui acessibilidade arquitetônica para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Observamos que as aulas são divididas por faixa etária, sendo natação para bebês a partir de seis meses, natação infanto-juvenil e adultos, tendo em média sete alunos por horário. As aulas para bebês ocorrem obrigatoriamente com a participação de um responsável, com duração de 25 a 30 minutos, e nas outras fases duração acerca de 50 minutos. To-

dos os participantes devem utilizar trajes adequados para banho, óculos e toucas de natação. Os bebês devem utilizar fraldas de compressão específicas para piscina.

Acompanhamos as aulas durante o processo de estágio observatório, que são divididas por faixa etária, sendo para bebês 1 a 2 anos, alunos de 7 a 9 anos, alunos de 9 a 11 anos, alunos de 15 a 17 anos e alunos adultos acima de 18 anos. Esses dados/informações foram abordados pelas professoras em conversas durante o estágio, conforme aconteciam as aulas/atividades.

Compreendemos que as turmas são divididas por idades aproximadas. Durante as aulas, os alunos mostraram-se bastantes participativos, empolgados e divertidos. A academia dispõe de vários recursos materiais, que permitem que o aluno iniciante adquira importantes habilidades motoras e experiências no meio aquático.

Possuem duas professoras de natação, graduadas em educação física e com especialização em natação e uma assistente administrativa, que auxilia tanto na recepção quanto nas aulas. As atividades desenvolvidas no campo do estágio durante a observação são explicadas pela professora que estiver regendo a aula até que a proposta seja compreendida pelos alunos, caso não seja, é explicado novamente.

As aulas para bebês são realizadas com a participação de um responsável, sendo um critério obrigatório pelo local. Verardi e Marco (2008) abordam em seu estudo sobre a influência dos pais na iniciação ao esporte. Dessa forma, a natação se tratando de um esporte, podemos avaliar o quão se faz necessária à participação/acompanhamento dos responsáveis, constituindo assim fatores geradores como incentivo, prazer e satisfação para realização das práticas.

Harris (1996, p. 89), reforça que, “a criança pode almejar certas realizações não pelo prazer da perícia, mas a fim de obter a aprovação parental”. Vale ressaltar que, as músicas lúdicas, brinquedos e objetos recreativos encorajam a criança iniciante a interagir com a água, especialmente em fases iniciais de adaptação ao meio aquático. Também servem como “distração” ao medo pela falta de afetividade que a criança tenha a este meio, novamente, nas fases iniciais da adaptação.

Com base na importância da natação, Oliveira et al. (2013) reconhece como um esporte completo quando praticada de forma correta, que proporciona uma série de benefícios para o corpo humano, que também relata a grande importância da prática do esporte para as crianças em todas as faixas etárias.

Ao relacionar as fases das atividades aquáticas podemos correlacionar com as fases de desenvolvimento motor que, segundo Gallahue (2013) é dividida em 4 etapas: fase motora reflexiva, fase motora rudimentar, fase motora fundamental e fase motora especializada.

Alguns alunos que já praticavam são introduzidos gradativamente às técnicas dos quatro estilos de natação (crawl, costas, peito e borboleta), e para aqueles que já sabem nadar os quatro estilos, praticavam natação para melhorar o condicionamento físico que predominam exercícios de força, velocidade e resistência nas aulas.

CONCLUSÃO

Observamos que nas turmas há alunos que estão em processos de aprendizagem mais avançados em comparação a outros. Apesar dessa pequena diferença, isso interfere na didática a ser aplicada pelas professoras. Assim sendo, destacamos a dinâmica e estratégias utilizadas pelo corpo docente em conciliar a realização completa das atividades planejadas.

O uso de materiais recreativos, como os arcos, as bolas, os tapetes flutuantes ou os escorregas, entre outros, auxiliam na prática das professoras no ensino de iniciação de natação. Estes materiais que auxiliam à execução das habilidades motoras aquáticas básicas “equilíbrio”, “respiração” e “propulsão”, bem como, os materiais recreativos.

A partir dos estágios com as aulas de natação, foi possível adquirir novos conhecimentos sobre esta área, como por exemplo, as atividades que potencializam o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social de crianças e jovens. As aulas que se distribuíram principalmente no desenvolvimento e aprimoramento do nado, como também, a importância do lúdico nas aulas, entre outros, que enriquecem a prática profissional. A soma dessas muitas experiências e vivências nos dá subsídio teórico-prático para futuras atuações como docentes.

Consideramos que relatar experiências é também socializar o conhecimento, visando sempre o aperfeiçoamento da atuação profissional. Não podemos deixar de relatar também a importância do docente com formação superior em Educação Física atuando neste contexto, visto que, há vários locais não formais que não priorizam a contratação de profissionais da área, tendo grande desvalorização do professor de Educação Física.

Além disso, o estágio desde a observação até a intervenção se torna uma prática necessária e indispensável na formação de um docente, uma vez que propicia conhecimentos práticos que muitas vezes somente a teoria da sala de aula não subsidia as ações pedagógicas na realidade do ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 01**, de 18 de fevereiro de 2002: Institui as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF, 2002.
- BRASIL. **Lei Nº 6.494**, de 07 de dezembro de 1977: dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior, de ensino profissionalizante do 2o. Grau e Supletivo e dá outras providências. Brasília, DF, 1977.
- FARIA JUNIOR, A. G.; CORREA, E. S.; BRESSANE, R. S. **Prática de ensino em Educação Física: estágio supervisionado**. Editora Guanabara. Rio de Janeiro, 1987.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor-: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. AMGH Editora, 2013.
- HARRIS, P. L. **Criança e emoção: o desenvolvimento da compreensão psicológica**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2ª edição. Rio de Janeiro: E.P.U., 2014.
- OLIVEIRA, L. R.; ROCHA, C. C. M.; MENDES JUNIOR, F. A.; MENEZES, A. O. Importância da Natação para o Desenvolvimento da Criança e Seus Benefícios. **Revista @rgumentam**. Faculdade Sudamérica. Volume, p. 111-130, 2013.
- PELOZO, R. C. B. Prática de ensino e estágio supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão. **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia**. Garça – SP, v.5, n. 10, 2007. Disponível em: <https://docplayer.com.br/7820814-Pratica-de-ensino-e-o-estagio-supervisionado-enquanto-mediacao-entre-ensino-pesquisa-e-extensao.html> Acesso em: 07 de abril de 2022.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis** -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v3i3e4.10542> Acesso em: 07 de abril de 2022.

SOUZA, J. C. A.; BONELA, L. A.; PAULA, A. H. A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de Educação Física: uma visão docente e discente. **MOVIMENTUM** - Revista Digital de Educação Física, Ipatinga: Unileste-MG, v.2, n.2. 2007.

VERARDI, C. E. L.; MARCO, A. Iniciação esportiva: A Influência de Pais Professores e Técnicos. **Revista Eletrônica da Escola de Educação Física e Desporto**, UFRJ, 2008.